

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E
COMUNICAÇÃO

JÉSSICA MICHELE BISPO PEREIRA

**Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das
Relações Étnico-Raciais:
Desdobramentos através do samba de bumbo na escola**

**São Paulo
2019**

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E
COMUNICAÇÃO

**Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das
Relações Étnico-Raciais:
Desdobramentos através do samba de bumbo na escola**

JÉSSICA MICHELE BISPO PEREIRA

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Cultura, Educação Étnico-Raciais, do Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação.

Orientador: Prof. Dr. Dennis de Oliveira

**São Paulo
2019**

Agradeço, pois compreendo que minhas conquistas não são apenas minhas, uma vez que “eu sou porque nós somos”.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais: Desdobramentos através do samba de bumbo na escola ¹

JÉSSICA MICHELE BISPO PEREIRA²

Resumo: Esta pesquisa busca a verificação da efetivação da lei nº 10.639/03, aplicada através das Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, utilizando-se de estudo de caso, oficinas de samba de bumbo, realizadas em escolas municipais de Santana de Parnaíba. O principal objetivo é aferir o quanto essas oficinas contribuíram para a construção de cidadãos mais conscientes de sua história e identidade, e de seus direitos legais. Isto é, os possíveis desdobramentos da vivência do público-alvo (atualmente, jovens adultos), e princípios relativos à educação para o patrimônio cultural imaterial afro-brasileiro, por meio da cultura popular.

Palavras-chave: Educação, Samba de Bumbo, Relações Étnico-Raciais, Cultura Popular.

Abstract: This research seeks to verify the effectiveness of Law nº 10,639 / 03, applied through the National Curricular Guidelines for the Education of Ethnic-Racial Relations and the Teaching of Afro-Brazilian and African History and Culture, using a case study of samba de bumbo workshops, held in municipal schools in Santana de Parnaíba. The main objective is to assess how these workshops have contributed to building citizens who are more aware of their history and identity, and of their legal rights. That is, the possible unfolding of experience of the target audience (currently, young adults), and principles regarding education for Afro-Brazilian immaterial cultural heritage through popular culture.

Key words: Education, Samba de Bumbo, Ethnic-Racial Relations, Popular Culture.

Resumen: Esta investigación busca la verificación de la efectividad de la ley nº 10.639 / 03, aplicada a través de las Directrices Nacionales Curriculares para la Educación de las Relaciones Étnico-Raciales y la Enseñanza de Historia y Cultura Afro-Brasileña y Africana, se utilizó un estudio de caso, talleres de samba de bumbo, que sucedieron en escuelas municipales de Santana de Parnaíba. El principal meta es evaluar cuánto estos talleres contribuyeron a la construcción de ciudadanos más conscientes de su historia e identidad, y de sus derechos legales. Es decir, los posibles desdoblamiento de la vivencia del público objetivo (actualmente, jóvenes adultos), y principios en lo que se refiere a la educación para el patrimonio cultural inmaterial afro-brasileño, por medio de la cultura popular.

Palabras clave: Educación, Samba de Bumbo, Relaciones Étnico-Raciales, Cultura Popular.

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado como condição para obtenção do título de Especialista Cultura, Educação e Relações Étnico-Raciais.

² Pós-graduanda em Cultura, Educação e Relações Étnico-Raciais, licenciada em Educação Artística.

SUMÁRIO

Lista de imagens

<u>Fotografia 1</u> (Oficina no Colégio Municipal Prof. ^a Ricarda dos santos Branco, 2016).....	09
<u>Fotografia 2</u> (Oficina no Colégio Municipal Papa João Paulo II, 2016).....	09
<u>Gráfico 1</u> (Patrimônio Cultural Imaterial – Questionário on-line, 2018).....	15
<u>Gráfico 2</u> (Cultura popular na escola – Questionário on-line, 2018).....	16
<u>Gráfico 3</u> (O samba de bumbo na escola – Questionário on-line, 2018).....	18
<u>Fotografia 3</u> (Deise, entrevistada no dia 10 nov. 2018).....	20
1. INTRODUÇÃO.....	05
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	07
2.1. Samba de bumbo na escola.....	08
2.2. Samba rural, patrimônio imaterial.....	10
3. OBJETIVOS.....	12
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
4.1. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e seus princípios norteadores.....	13
4.2. Questionário <i>on-line</i>	14
4.3. Entrevistas.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca refletir sobre as oficinas de samba de bumbo³ (ou samba rural paulista⁴), realizadas em escolas municipais de Santana de Parnaíba-SP, no ano de 2016. O objetivo principal é analisar as implicações referentes à aplicação da lei nº10.639/03⁵, na educação básica, através dos princípios norteadores das *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004)*⁶, e seus possíveis desdobramentos, a partir da vivência dos jovens estudantes do ensino médio. E ainda, promover uma discussão sobre como a cultura popular, vista como patrimônio cultural imaterial, pode contribuir para a educação patrimonial, tendo como finalidade o “aprendizado a partir do patrimônio cultural afro-brasileiro, visando preservá-lo e a difundi-lo”. (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, 2004, p. 20)

A aprovação da Resolução CNE/CP, 1/2004⁷, tornou obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares do Brasil. Por esse motivo, é necessária a representação positiva e efetiva da cultura popular de origem afro-brasileira na educação básica. Não se pode ignorar o conjunto de representações e de identificações que a experiência escolar produz nos estudantes. Nesse sentido, é possível conceber a prática da educação patrimonial “[...] em sua dimensão política, a partir da percepção de que a memória é um produto social, que pertence a todos” (Ministério da Cultura, 2014, p. 23). As oficinas de samba de bumbo tiveram como foco conceituar o patrimônio cultural imaterial⁸ da cidade de Santana de Parnaíba, tendo em vista

³ Reconhecendo a complexidade do conceito ‘samba de bumbo’, o presente trabalho não busca uma discussão teórica conceitual. Entretanto, a denominação ‘samba de bumbo’ é o termo adotado pelos sambadores em Santana de Parnaíba, Pirapora e outras cidades em que é praticado por referência ao instrumento central dessa manifestação, o bumbo ou zabumba.

⁴ O termo “samba rural” foi criado por Mário de Andrade, quando da realização de pesquisa sobre o gênero intitulado “O samba rural paulista”, na Revista do Arquivo Municipal, do Departamento de Cultura de São Paulo. Foi descrita esta modalidade de samba, observada na cidade de São Paulo nos anos de 1931, 1933 e 1934, e em 1937 na cidade de Pirapora do Bom Jesus, que na época, ainda era um bairro de Santana de Parnaíba.

⁵ A promulgação da lei nº 10.639/2003 alterou a Lei de *Diretrizes e Bases* de 1996, incluindo o artigo 26-A, que torna obrigatória a temática história e cultura afro-brasileira e africana no currículo oficial das redes de ensino.

⁶ Em março de 2004, foram aprovadas as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*, identificadas como Resolução CNE/CP, 1/2004.

⁷ Conselho Nacional de Educação/ Conselho Pleno/ DF, Resolução nº 1, de 17 de junho 2004.

⁸ A Unesco define como Patrimônio Cultural Imaterial “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto aos instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhe são associados – que as

que o samba de bumbo é uma linguagem musical e espontânea, e, dessa forma, é transmitido através da oralidade.

Portanto “[...] o movimento de recuperar, valorizar e ressignificar a trajetória seguida por outros, é fundamental para a construção coletiva de uma nova percepção de ações educativas” (Ministério da Cultura, 2014, p. 27). Criar diferentes situações de aprendizagem, em que se utilizem outros espaços, além da convencional sala de aula, que tragam interação e visem a reflexão dos discentes em relação ao seu próprio patrimônio é fundamental para “[...] superar a desigualdade presente na educação escolar brasileira, nos diferentes níveis de ensino” (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, 2004, p.12).

Para o referencial teórico deste trabalho serão utilizados os textos das *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais* (DCN, 2004), para análise das oficinas e dos desdobramentos, a partir da aplicação da lei nº 10.639/2003. Textos do Ministério da Cultura (MinC) e documentos extraídos da Unesco para a Diversidade Cultural à educação para patrimônio cultural imaterial afro-brasileiro, e os trabalhos de Mário de Andrade (1937), Marcelo Manzatti (2005) e Fernanda Dias (2008), sobre o samba rural paulista, entre outros que serão referenciados ao longo do artigo.

A relevância do estudo de caso – oficinas de samba de bumbo – dá-se pelo contexto histórico e cultural que essa manifestação cultural possui, pois ela tem grande importância com relação à preservação das tradições afro-brasileiras no estado de São Paulo. Marcelo Manzatti, em sua dissertação sobre o tema, afirma que “[...] acompanhado do batuque de umbigada e o jongo, o samba de bumbo compõe uma trilogia das manifestações culturais negras de terreiro originadas no tempo da escravidão que ainda permanecem sendo praticadas em São Paulo” (2005, p.24). É importante salientar que, no ano de 2015, o samba de bumbo tornou-se o primeiro patrimônio cultural imaterial do estado de São Paulo⁹.

comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integral de seu patrimônio cultural”. O Patrimônio Imaterial é transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. (Disponível em: www.iphan.gov.br. Acesso em: 29 set. 18).

⁹ Em 14 de dezembro de 2015 o Egrégio Conselho do Condephaat (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo), ata 1820, deliberou o samba rural paulista como Patrimônio Imaterial do Estado de São Paulo, na categoria Universal. Em 24 dez. 2015, o Diário Oficial de São Paulo publica comunicado sobre o registro feito pelo Condephaat.

A averiguação se focará nas oficinas realizadas por alguns componentes do grupo Vovô da Serra do Japi¹⁰ (incluindo o mestre Márcio Risonho¹¹), para os estudantes de duas unidades escolares de Santana de Parnaíba. Por se tratar de uma experiência já terminada, será utilizada a combinação de pesquisas quantitativa e qualitativa, pressupondo levantamento bibliográfico, análise documental, aplicação de questionário, além de entrevistas semiestruturadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Com a intenção de analisar os possíveis desdobramentos dessas oficinas na vida dos jovens, a averiguação se dará por meio de trabalho de campo e este artigo buscar trazer a experiência da aplicação da lei nº 10.639/03, por meio dos caminhos apresentados pelas *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais*. Em especial, aos textos do artigo 2º, parágrafo 1º¹² e aos princípios de ações educativas de combate ao racismo e a discriminações¹³. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) são normas obrigatórias para a educação básica que têm como objetivo orientar o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino, norteando seus currículos e conteúdos mínimos. Assim, as diretrizes asseguram a formação básica, com base na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação* (LDB), definindo competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio¹⁴.

¹⁰ Faço parte do grupo de samba de bumbo Vovô da Serra do Japi desde 2012. Santana de Parnaíba é o município em que atuo como professora de Arte desde o ano de 2013. No ano de 2015, fui proponente ganhadora do ProAC edital 23/2015 para as Culturas Populares, com o projeto denominado *Amigos do Vovô – 1º Encontro de Samba de Bumbo Rural de Santana de Parnaíba*.

¹¹ Márcio Nunes da Silva Risonho foi reconhecido como mestre por meio de um edital do MinC em 2007, ganhando então o respeito no meio cultural.

¹² Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-raciais positivas, rumo à construção de nação democrática.

§ 1º A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimento, bem como atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

¹³ Sobre os princípios de ações educativas de combate ao racismo e a discriminações:

“- valorização da oralidade, da corporeidade e da arte, por exemplo, como a dança, marcas da cultura de raiz africana, ao lado da escrita e da leitura;

- educação patrimonial, aprendizado a partir do patrimônio cultural afro-brasileiro, a preservá-lo e a difundi-lo.” (DCN, 2004, p.20)

¹⁴ Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/o-que-sao-e-para-que-servem-as-diretrizes-curriculares/>. Acesso em 18 set. 18.

2.1 O SAMBA DE BUMBO NA ESCOLA

Serão utilizadas, como estudo de caso, as oficinas de samba de bumbo realizadas em escolas municipais de Santana de Parnaíba, no ano de 2016. O grupo Vovô da Serra do Japi, ganhou o edital ProAC (Programa de Ação Cultural do estado de São Paulo), nº 23/2015 “Concurso de apoio a projetos de promoção das culturas populares e tradicionais no estado de São Paulo”, e a contrapartida foi oferecer oficinas de samba de bumbo nas escolas da cidade. Como proponente do projeto, utilizei as *DCN para a Educação das Relações Étnico-Raciais* para guiar essas ações.

Como professora de Arte, das turmas do segundo ano do ensino médio, já trabalhava com o tema – samba rural paulista como patrimônio cultural imaterial – desde o início do ano letivo de 2016, com aulas expositivas dialogadas, músicas, vídeos e materiais impressos. Abria espaço para dúvidas e questionamentos, no intuito de acabar com preconceitos e limitações conceituais, antes das oficinas práticas. Considerei esses eventos como a primeira ação.

Posteriormente, teve a prática do samba de bumbo, em duas unidades escolares. No dia 25 de abril, mestre Márcio Risonho e seu genro Guilherme Scarpa, integrantes do grupo Vovô da Serra do Japi, realizaram uma oficina no Colégio Municipal Professora Ricarda dos Santos Branco, escola localizada no bairro Jaboticabeiras para 28 alunos do segundo ensino médio, do período noturno. Os discentes vivenciaram o samba rural, ouviram as histórias de mestre Risonho, e tiveram alguma noção de ritmo com os instrumentos musicais, além de dançarem e aprenderem canções, em duas horas de atividade.

Na mesma semana, em 27 de abril, os alunos do período matutino do Colégio Municipal Papa João Paulo II, localizado no bairro Cidade São Pedro, experimentaram a oficina nos mesmos moldes da ação anterior. Dessa vez teve a participação de 22 alunos do segundo ensino médio¹⁵.

Desse modo, a história do samba de bumbo foi contada por meio de aulas expositivas, dialogadas antes das oficinas práticas, para uma conceituação mais aprofundada. Foram apresentados materiais (cd's e dvd's musicais, além de documentários, livros, entre outros) do grupo Vovô da Serra do Japi, e de grupos existentes, atuantes na cidade, e no estado de São Paulo.

¹⁵ Esse texto é parte dos relatórios de acompanhamento, despesas e final do ProAC nº 23/2015, realizado e finalizado no ano de 2016.



Fotografia 1: Oficina no Colégio Municipal Professora Ricarda dos Santos Branco, 2016.

Fonte: Relatório de acompanhamento, despesas e final do ProAC nº 23/2015, 2016.



Fotografia 2: Oficina no Colégio Municipal Papa João Paulo II, 2016.

Fonte: Relatório de acompanhamento, despesas e final do ProAC nº 23/2015, 2016.

2.2 SAMBA RURAL, PATRIMÔNIO IMATERIAL

Santana de Parnaíba foi uma das primeiras cidades do estado de São Paulo a importar um grande número de africanos, escravizados, superando a escravidão indígena, comum no século XVII (MONTEIRO, 1994, p.221). Haydée Nascimento (1977) em sua pesquisa de campo para o Museu de Folclore de São Paulo publicou a obra **Aspectos folclóricos do carnaval de Santana de Parnaíba**, conseguiu, por meio de entrevistas com moradores, recuperar a memória oral de grupos de samba de bumbo constituídos somente por negros¹⁶, demonstrando a relevância de conhecer essa expressão afro-brasileira, que possui uma longa história de resistência na cidade.

Dias (2008, p.94) dissertou sobre o samba de bumbo na cidade de Pirapora do Bom Jesus. Em seu estudo, apresentou o grupo Samba de Roda de Pirapora, o mais antigo da referida cidade e o grupo Vovô da Serra do Japi. Sobre o último grupo Dias afirma que:

[...] foi formado na cidade de Pirapora do Bom Jesus por Márcio e Aparecida Risonho, um casal que mantém experiências prévias em relação ao samba de bumbo realizado em Santana de Parnaíba [...] Os dois principais integrantes do grupo participam, há algum tempo, do grupo “O grito da noite” de Santana de Parnaíba, antes de mudarem para Pirapora. A história e organização do recém-formado grupo estão centralizadas, sobretudo na família de Márcio e Aparecida, de modo que seus dois filhos também participam da organização. (DIAS, 2008, p.94)

Desde então, Márcio Risonho e sua família mantém o grupo ativo. Já foi contemplado com alguns editais do ProAC, com os quais realizou oficinas de samba de bumbo e cursos de diversos segmentos para jovens e adolescentes, na cidade de Pirapora do Bom Jesus. Márcio também é integrante do Fórum Permanente para as Culturas Populares e Tradicionais¹⁷, e está presente em todo o processo do tombamento do samba rural paulista como patrimônio cultural imaterial, tanto no âmbito estadual (Condephaat¹⁸), quanto nacional (Iphan¹⁹).

¹⁶ Segundo as entrevistas, havia o Samba do Henrique Preto, que sucedeu o samba do Quirino (Galo Preto), e deu origem ao atual O grito da noite, que sai na véspera do carnaval, pelas ruas do centro da cidade. E o samba do Grupo Treze de Maio, do bairro do Cururuquara, da família de Leandro Manoel de Oliveira, ex-escravizado, e atualmente praticado por seus descendentes, sempre no sábado que antecede a data da Lei Áurea (13 de maio).

¹⁷ O Fórum Permanente para as Culturas Populares é uma organização civil que tem como missão a reflexão, a discussão e a proposição de políticas públicas, programas, projetos e ações de fomento, proteção e difusão das expressões culturais populares e tradicionais brasileiras. Iniciou suas atividades em agosto de 2002.

¹⁸ Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo, é um órgão subordinado à Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo criado pela Lei Estadual nº 10.247 de 22 de outubro de 1968.

¹⁹ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura que responde pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro. Cabe ao Iphan proteger e promover

Para o Iphan, patrimônio cultural imaterial significa:

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).²⁰

Em seu sítio eletrônico, o órgão ainda chama a atenção para textos da Constituição Federal de 1988, especificamente para os artigos 215 e 216, que ampliam a ideia de patrimônio reconhecendo bens de natureza material e imaterial. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), patrimônio cultural imaterial são:

As práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.²¹

Essa definição está de acordo com a *Convenção da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial*, ratificada pelo Brasil, em março de 2006. Apesar de não mencionar diretamente, o texto das *DCN para Educação das Relações Étnico-Raciais*, evidencia uma preocupação com a educação patrimonial, principalmente no que se refere ao patrimônio imaterial²².

Portanto, utilizar o samba de bumbo (ou samba rural paulista) como um meio de conceituar e valorizar a cultura popular como patrimônio cultural imaterial na educação básica, é essencial para a sensibilização e construção de cidadãos mais atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural do Brasil, pois é por meio da história e da cultura que será possível desconstruir o mito da democracia racial, tão presente no imaginário nacional.

os bens culturais do País, assegurando sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras. Criação em 13 de janeiro de 1937, por meio da Lei nº 378.

²⁰ Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso: 29 set. 2018.

²¹ Disponível em: <https://ich.unesco.org/doc/src/00009-PT-Brazil-PDF.pdf>. Acesso: 30 set. 2018.

²² Neste documento, demonstram-se possíveis direções para projetos de valorização da cultura e história dos afro-brasileiros. Ponderam-se questões introdutórias que visam oferecer respostas para uma educação mais inclusiva para a população afrodescendente, pontuando sobre políticas de reparações, de reconhecimento e valorização de ações afirmativas, além de sinalizar para uma educação das relações étnico-raciais. Todas essas orientações justificam e fundamentam as normas que determinam a inclusão de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da educação básica.

3. OBJETIVOS

As DCN para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana foram utilizadas como princípios norteadores dessas oficinas, pois apresentam caminhos para a aplicação da lei nº 10.639/03. Fundamentando-se nesses caminhos surgem então as seguintes questões: será que as oficinas contribuíram para que os estudantes aprendessem a *valorizar a identidade* afro-brasileira, e se conscientizar enquanto brasileiros (as)? O quanto as oficinas ajudaram os jovens a serem mais *atuantes e conscientes* em suas vidas cotidianas? A iniciativa trouxe construção do conceito de *relações étnico-raciais positivas*? Como essa *divulgação, e produção de conhecimento*, colaborou para que eles se tornassem *capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantissem a todos, respeito aos direitos legais*?

Desse modo, a presente pesquisa visa aferir os possíveis desdobramentos das oficinas, principalmente no que se refere à consciência dos alunos. Atualmente, jovens formados no ensino médio e com início à vida adulta. Quanto à avaliação, pretende-se:

- Enumerar quanto deles construíram um sentimento positivo sobre cultura afro-brasileira, e de autoestima;
- Apontar em que medida esses jovens adquiriram consciência histórica, política e de identidade, após as oficinas;
- Analisar como conceituaram relações étnico-raciais;
- Indicar quantos compreenderam o que é patrimônio cultural imaterial.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi utilizada a pesquisa de campo, empregando métodos quantitativos e qualitativos. No primeiro momento, foi feita pesquisa bibliográfica para trabalhar a contextualização histórica com relação à resistência da prática do samba de bumbo, enquanto manifestação afro-brasileira, apoiando-se nos textos das DCN para a Educação das Relações Étnico-Raciais, sobre a LDB, a lei nº 10.639/03, documentos do MinC e, trabalhos sobre o samba de bumbo paulista.

Na pesquisa de campo, foram analisados fotografias e relatórios de acompanhamento do edital ProAC nº 23/2015, em busca de indivíduos que participaram ativamente das oficinas. Por se tratar de experiência finalizada, foi aplicado um questionário enviado aos jovens por meio de suas redes sociais e em seguida realizadas entrevistas semiestruturadas.

4.1 AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E SEUS PRINCÍPIOS NORTEADORES.

Parecer 03/2004, de 10 de março, do Conselho Pleno do CNE, aprovando o projeto de resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, destas diretrizes. Os princípios norteadores são: consciência política e histórica da diversidade, fortalecimento da identidade e de direitos, ações educativas de combate ao racismo e à discriminação.²³

Como se pode notar, os princípios norteadores das *DCN para a Educação das Relações Étnico-Raciais* trazem uma forte ideia de “consciência, fortalecimento de direitos e valorização da identidade afro-brasileira”. As DCN apresentam trajetórias “a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira” (2004, p.31), ou seja, tais diretrizes apontam caminhos para a educação de cidadãos mais conscientes de sua história, de seus direitos, e principalmente, capazes de interagir, atuar, negociar e garantir respeito às diferenças.

Mesmo que tais diretrizes sejam direcionadas às instituições de ensino, pouco, ou quase nada é dito nesses espaços. As diretrizes são ignoradas. Muitas vezes essas instituições trabalham a aplicação da lei nº 10.639/2003 somente no dia da celebração da consciência negra, em novembro, esquecendo-se desse referencial importantíssimo no restante do ano letivo. Pois, como bem ressaltou Faustino²⁴(2018) durante sua participação no *I Ciclo de Conferências em Artes e Educação: a Lei 11.645/08-Perspectivas Indígenas e Afro-brasileiras*²⁵, a maioria dessas instituições trata do cumprimento da referida lei apenas na dimensão lúdica, esquecendo-se das relações de poder implícitos a essa cultura afro-brasileira, vista como “primitiva” e “exótica”, em detrimento da cultura dominante, leia-se eurocêntrica.

²³Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/488171> Acesso em: 08 dez. 2018.

²⁴ Prof. Dr. Deivison Mendes Faustino, também conhecido como Deivison Nkosi. Possui doutorado em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos, mestrado em Ciências da Saúde/ Epidemiologia pela Faculdade de Medicina do ABC e graduação em Ciências Sociais pelo Centro Universitário Santo André. É professor adjunto da Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista, e autor do livro **Frantz Fanon: Um revolucionário, particularmente negro** (2018).

²⁵ O Grupo Multidisciplinar de Estudo e Pesquisa em Arte e Educação (GMEPAE) promoveu o *I Ciclo de Conferências em Artes e Educação: a Lei 11.645/08 – Perspectivas Indígenas e Afro-brasileiras*, que aconteceu de 13 de agosto a 06 de dezembro no Auditório Lupe Cotrim, no Prédio Central da Escola de Comunicações e Artes (ECA), na Universidade de São Paulo (USP). O objetivo dessas conferências é contribuir para formação de professores de arte e disciplinas relacionadas, focando nas relações étnico-raciais e culturas afro-brasileiras e indígenas, além de criar um espaço de debate e difusão das ações educativas e pesquisas acadêmicas que estão sendo realizadas na educação básica e no ensino superior como consequências das leis 10.639/03 e 11.645/08. O seminário com o professor Deivison M. Faustino aconteceu no dia 06 de dezembro de 2018.

Nesse sentido, utilizar tais diretrizes em sala de aula, é muito mais do que cumprir uma lei obrigatória, é um ato de resistência à ideia normatizada que a cultura afro-brasileira é bonita, apesar de primitiva, é rica, apesar de exótica. Os questionamentos que permeiam esses posicionamentos são: até que ponto o atual processo educativo promove a crítica à desigualdade, seja ela social, racial ou cultural? Quando e como se aprende sobre o respeito à diferença na prática nas instituições tradicionais de ensino?

Dessa maneira, aplicar tais diretrizes em escolas de educação básica é ajudar na promoção de jovens mais lúcidos com relação à sua história, à sua gente, seus direitos, e quem sabe, em um futuro próximo, ouviremos suas próprias vozes.

4.2 QUESTIONÁRIO *ON-LINE*

Para a averiguação da vivência dos alunos com o samba de bumbo, em um primeiro momento foi utilizada a pesquisa quantitativa, aplicada através de um questionário *on-line*, com perguntas de múltipla escolha e aberta. Esse questionário foi enviado para 30 jovens das duas escolas participantes das oficinas, no entanto, somente 20 responderam.

Dentre as perguntas, três se destacam por tratar da cultura popular – especificamente de patrimônio cultural imaterial –, sendo esse o assunto trabalhado durante todo o primeiro semestre de 2016 com os jovens, através do samba de bumbo. São questões que tiveram como principal objetivo delimitar um público conciso, buscando respostas pertinentes ao tema deste trabalho, que é aferir os desdobramentos da efetivação da lei nº 10.639/2003, por meio dos caminhos apresentados pelas DCN, procurando indivíduos que construíram sentimentos positivos com relação à cultura popular e à vivência da oficina de samba de bumbo, e que gostaram de participar dessa experiência.

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

Para você, o que é patrimônio cultural imaterial?

20 respostas



Gráfico 1: Patrimônio cultural imaterial. Questionário on-line, 2018.

Fonte: Questionário elaborado a partir do Formulário Google, 2018.

Para a Unesco, patrimônio cultural imaterial:

É o conjunto de criações que emanam de uma comunidade cultural, fundadas na tradição, expressas por um grupo, ou por indivíduos e que reconhecidamente respondem às expectativas da comunidade enquanto expressão de sua identidade cultural e social. (Unesco, 1989)²⁶

Como observada através do gráfico, a maioria dos jovens acertou a resposta. No entanto, dentre 20, seis não optaram pela definição da Unesco, essa situação pode ser associada a alguns fatores; ao definir patrimônio, os indivíduos podem ter entendido somente a dimensão material da palavra. Pensando esse conceito apenas como um objeto palpável, como por exemplo, o próprio instrumento musical (bumbo), ou ainda, como espaços físicos e museus.

A falta de compreensão profunda sobre o tema também pode estar associada à ideia de cultura imaterial como um produto comercial, algo que só a elite econômica possuiria acesso. É provável que essa ideia criasse no imaginário desses jovens a impossibilidade de se perceberem como possíveis fazedores e multiplicadores de cultura.

Individualmente, também apresentaram respostas curtas nas questões em que justificaram a importância de aprender sobre a cultura popular na escola, e sobre a sua experiência com o samba de bumbo. Analisando cada uma dessas respostas, é possível concluir que essa foi uma experiência menor em suas vidas escolares, ou seja, não impactou

²⁶ Definição cunhada na *Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular*. Documento gerado na 25ª Conferência Geral da Unesco em 1989.

(nos seis indivíduos) o suficiente para que eles conceituassem o tema segundo a definição da Unesco. Mas, ao mesmo tempo, todos os 20 jovens, disseram ser importante estudar a cultura popular na escola, como apresenta o gráfico a seguir.

CULTURA POPULAR BRASILEIRA NA ESCOLA

Na sua opinião, é importante aprender sobre a cultura popular brasileira na escola?

20 respostas

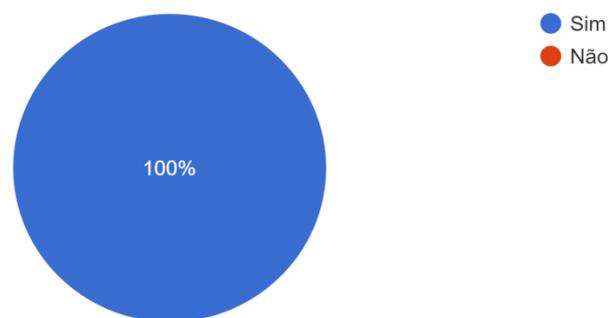


Gráfico 2: Cultura popular na escola. Questionário on-line, 2018.

Fonte: Questionário elaborado a partir do Formulário Google, 2018.

Todas as vezes que as pessoas se reúnem para construir e dividir conhecimentos, investigar para conhecer melhor, entender e transformar a realidade que as cerca estão realizando uma ação educativa. Quando tudo isso é feito levando em conta algo relativo ao patrimônio cultural, então se trata de Educação Patrimonial. (MinC, 2014)

Compreender a diversidade cultural de um país é compreender sua riqueza. Em uma das suas publicações sobre educação patrimonial o Iphan sugere a necessidade do “(...) movimento de recuperar, valorizar e ressignificar a trajetória seguida por outros é fundamental para a construção coletiva de uma nova percepção das ações educativas nesse campo” (MinC, 2014, p. 27), visto que a maioria da tradição africana e afro-brasileira se dá pela oralidade.

Na questão seguinte, os jovens tiveram a oportunidade de explicar o por quê. Para eles, é importante aprender sobre cultura popular na escola. Abaixo algumas das 15 respostas dissertativas:

-Quanto mais aprendermos sobre o nosso país, melhor será para aprendermos a dar valor àquilo que nos foi dado. A cultura brasileira é linda, mas infelizmente não é valorizada por todos. É crucial que seja ensinado sobre ela nas escolas

-A cultura, sem dúvida, deve estar presente nas escolas brasileiras, pois ela também é uma parte vital do processo de ensino, ela socializa e fornece ideias para um aprendizado mais eficiente.

-Pode evitar o certo preconceito, muitas pessoas não conhecem e julgam, e na escola não só conhecem a história como também praticam.

-Além de ampliar nosso conhecimento, ajuda a não sermos um povo alienado e isolado, conhecer culturas novas, ou nossa própria cultura, faz com que abra a nossa mente.

-É muito importante, pois o aluno pode aprender mais sobre a cultura do país e suas origens, e poder vivenciar na prática a importância de aprender, conhecer e preservar esse patrimônio tão importante.

-Ter o conhecimento sobre nossas origens e raízes que fizeram parte de nossa história, pode ser importante para a criação de um futuro mais integrado à cultura e a arte de um povo, e assim ter para si um pouco da história do seu país como um aprendizado irrevogável, pois o conhecimento é algo que não nos pode ser tirado e levamos para a vida inteira.

-Várias culturas vêm lutando constantemente para serem legitimadas como algo importante no processo de formação de cada indivíduo. No Brasil existe uma apropriação da cultura estrangeira, isso prejudica o reconhecimento da multiculturalidade presente em nosso país. Os jovens devem conhecer mais sobre a cultura africana, indígena dentre outros povos marginalizados, parcela fundamental que moldou e influenciou em boa parte no desenvolvimento de vários países. Aprender sobre cultura, no âmbito escolar, vai nos ajudar a entender como os pilares da sociedade foram construídos, isso significa dar importância e relevância para povos que vieram a ser esquecidos com o tempo. Conclui-se que dessa forma vários paradigmas e estereótipos venham a ser mudados, ou seja, mais informação pode transformar os conceitos e comportamentos nocivos de cada ser humano. Ensinar sobre cultura é algo necessário atualmente²⁷

É possível afirmar que, mesmo que uma parte desses jovens não tenha conceituado patrimônio cultural imaterial, essas oficinas contribuíram para a educação patrimonial, visando o “aprendizado a partir do patrimônio cultural afro-brasileiro, visando preservá-lo e difundi-lo” (DCN, 2004, p. 20). Compreendendo a importância da tradição oral, valorizando o saber do povo, caminhando para um país sem preconceitos.

²⁷ Respostas dos ex-alunos do ensino médio, do Colégio Municipal Professora Ricarda dos Santos Branco e Colégio Municipal Papa João Paulo II, por meio de questionário *on-line*, 2018.

O SAMBA DE BUMBO NA ESCOLA.

Você participou da maioria das atividades referente ao samba de bumbo, nas aulas de arte, inclusive a vivência com o Mestre Márcio Risonho?

20 respostas

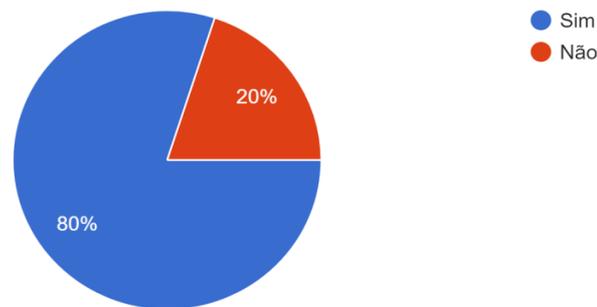


Gráfico 3: O samba de bumbo na escola. Questionário on-line, 2018

Fonte: Questionário elaborado a partir do Formulário Google, 2018.

A história do samba de bumbo foi contada por meio de aulas teóricas, antes das oficinas práticas, para um aprendizado mais profundo antes da vivência com o mestre e o samba. Durante essas aulas foram apresentados materiais como CD's e DVD's²⁸, além de documentários e livros dos grupos atuantes na cidade e no estado de São Paulo.

Ao apresentar essa manifestação houve muita resistência, principalmente por parte dos alunos, vindos de famílias evangélicas neopentecostais. Recorri diversas vezes ao cunho religioso do samba, contextualizando que:

[...] O samba de bumbo encontrará seu espaço nas festas religiosas como as de São João, Santo Reis, Nossa Senhora de Aparecida, Bom Jesus, e, principalmente devotadas ao santo negro São Benedito. Após cumpridas as obrigações religiosas, vinha a festa, com toda sorte de produções artísticas como danças e cantos populares. (MANZATTI, 2005, p.57)

Entretanto, ao participar das oficinas, muitos desses jovens resistentes foram os primeiros a pegar os instrumentos musicais, a querer ouvir mais histórias contadas pelo mestre Márcio Risonho. As oficinas tiveram o papel de despertar desejo de conhecimento e o sentimento de pertencimento nos jovens alunos do ensino médio. Assim, esses jovens reconheceram importantes elementos formadores da cultura brasileira, inserindo o estado de

²⁸ Como não dispunha de material em quantidade suficiente para todos os alunos, realizei um sorteio. Havia: CD, Samba de Bumbo Vovô da Serra do Japi, ProAC 2012, e CD e DVD: Samba de Lenço de Mauá, ProAC 2013.

São Paulo e o município de Santana de Parnaíba como produtores da cultura oral paulista.²⁹ Ao responderem a questão dissertativa sobre a vivência com mestre – história, dança e música – muitos preferiram respostas curtas, e às vezes rasas, como, por exemplo; “*foi interessante*” ou “*me senti bem*”. Ainda assim, houve respostas que corroboraram para o sentimento presente naquelas oficinas; a alegria em poder participar ativamente daquela atividade, como pode ser acompanhado a seguir:

-Achei muito interessante, gostei muito, tive a oportunidade de conhecer toda a história de uma maneira divertida, vinda de pessoas maravilhosas e com bastante conhecimento.

-Nunca havia participado de algo assim na escola, foi diferente e ampliou horizontes a um mundo que sempre nos pertenceu, mas que estava esquecido. Houve interação com a turma inteira e todos puderam perceber a importância desse conhecimento e ao mesmo tempo a desimportância que é dado a isso, já que faz parte da nossa cultura e só presenciamos/trabalhamos algo assim nos últimos anos do ensino médio.

-Foi muito interessante poder conhecer uma cultura que estava tão perto, mas que eu não conhecia antes da professora Michele levar isso para a escola e deixar a gente poder tocar os instrumentos, ainda mais na presença do mestre. Foi uma experiência muito boa.

-É uma experiência ótima ter a oportunidade de conhecer e tocar instrumentos que nunca utilizei, e poder participar de uma aula sobre dança, música e aprender um pouco sobre nossa cultura.

-Pode parecer brincadeira, mas eu me senti parte de algo. Nunca tinha me visto tão bem representada, pois vi pela primeira vez a beleza e diversidade da cultura afro-brasileira. As músicas eram como se fosse uma ponte para as histórias do passado. A dança traz uma leveza e majestade singular dos demais ritmos populares. O conteúdo foi muito bem explicado, e de certo modo essa aula influenciou a mim, e vários amigos, a buscar e aprender mais sobre a cultura africana no Brasil.

-Uma aprendizagem nova, fazer que as pessoas coloquem os sorrisos no rosto, dar risada, conversar, brincar, sair do mundo da tecnologia e ver um mundo de outra forma.³⁰

4.3 ENTREVISTAS

A partir das respostas do questionário *on-line*, foram selecionados seis candidatos para a entrevista. A preferência foi colocar respostas condizentes com o tema dessa pesquisa, e aos jovens autodeclarados pretos e pardos. Além disso, foram escolhidos textos que trouxessem

²⁹ Trechos desse texto são parte dos relatórios de acompanhamento, despesas e relatório final do ProAC nº 23/2015, realizado e finalizado no ano de 2016.

³⁰ Respostas dos ex-alunos do ensino médio, do Colégio Municipal Professora Ricarda dos Santos Branco e Colégio Municipal Papa João Paulo II, através de questionário *on-line*, 2018.

um discurso de valorização da cultura popular, representatividade e sentimentos positivos com relação à vivência do samba de bumbo na escola.

A metodologia utilizada foi entrevista semiestruturada. Em um primeiro momento pensou-se em formato de um grupo focal, na tentativa de estimular os participantes a discutir mais abertamente sobre o tema, pois eles poderiam sentir-se mais à vontade para falar sobre suas experiências.

Mestre Márcio Risonho é proprietário de um restaurante, localizado em uma rua central da cidade de Santana de Parnaíba, e concordou em receber os jovens no sábado de manhã – seu empreendimento não abre aos fins de semana. O ambiente foi preparado para a chegada dos participantes, com a apresentação das fotos da oficina realizada no ano de 2016, alguns instrumentos musicais e até o estandarte do grupo Vovô da Serra do Japi, cedidos para a ocasião pelo mestre, para que, ao chegarem, os jovens pudessem reviver a experiência de praticar o samba de bumbo. Também contávamos com uma jornalista no local, que auxiliaria na fotografia e gravação do encontro.

No entanto, somente uma, dentre os seis candidatos selecionados, compareceu a entrevista, marcada para o dia dez (10) de novembro de 2018. Por esse motivo, há fotos, entrevista gravada em áudio e vídeo, somente com uma participante.



Figura 3: Deise, entrevistada no dia 10 de novembro, 2018.

As outras três entrevistas foram realizadas no decorrer do mês de novembro, em datas e locais diferentes para não atrapalhar o cotidiano desses jovens, e só houve gravação de

áudio. Dois respondentes convidados não compareceram a nenhum dos quatro encontros marcados para as entrevistas (sempre aos sábados), alegando motivos pessoais.

Assim, foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas, com a intenção de obter respostas mais amplas sobre o tema proposto. Coincidentemente, os quatro jovens são ex-alunos do Colégio Municipal Professora Ricarda dos Santos Branco, e faziam parte de turmas muito próximas, por isso, em alguns momentos eles acabam por citar outros colegas entrevistados, ou que foram convidados e não compareceram. Aliás, é importante destacar, que os entrevistados fizeram um esforço para convencer seus colegas a participar da pesquisa, e de antemão fica a ressalva de que, muito provavelmente, sem esse esforço essa pesquisa não seria concluída a tempo.

O roteiro dessas entrevistas foi criado a partir das respostas do questionário *on-line*, todas as perguntas (tanto do questionário, quanto das entrevistas) baseiam-se nos objetivos gerais e específicos deste artigo. Para cada um dos quatro entrevistados foi feito o mesmo roteiro de perguntas, adequando e adicionando questões, a fim de chegar às respostas para os objetivos gerais e específicos deste artigo.

PRIMEIRA QUESTÃO:

“Você acha que essas aulas contribuíram para a construção de uma consciência positiva sobre as relações étnico-raciais?”

Essa pergunta está diretamente baseada no artigo 2º da RESOLUÇÃO Nº 1, de 17 de junho 2004, onde se lê:

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas constituem-se de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, e têm por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico sociais positivas, rumo à construção de nação democrática.³¹

Sua principal função era identificar em que medida a aplicação das diretrizes contribuiria para a construção de uma conscientização coletiva sobre questões étnico-raciais com aquelas turmas. Os quatro entrevistados disseram que sim, essas aulas serviram para conscientizar, não só a eles, mas também a seus colegas. Respostas como “[...] *serviu para sair da minha ‘caixinha’*”, quando se refere ao pouco conhecimento sobre a cultura afro-brasileira, porque é proveniente de família evangélica, e possui uma visão deturpada de toda essa cultura *demonizada*. Ou, dizer que “[...] *a maioria das pessoas se conscientizou. Pelo*

³¹ Ibidem. DCN (2004, p. 31)

menos se não gostar, vai respeitar”, porque acredita que essas aulas geraram uma diferença no padrão comportamental dos colegas, ou ainda que “[...] *contribuiu para saber um pouco mais de história (...) saber que nossa história não é nova, é uma história antiga*”, demonstrando a importância do conhecimento histórico como argumento.

SEGUNDA QUESTÃO:

“Esse conhecimento ajudou na valorização da sua identidade enquanto brasileiro(a)?”

Assim como a anterior, essa pergunta fundamenta-se no parágrafo 1º do artigo 2º das DCN (2004, p.31):

§ 1º A Educação das Relações Étnico-Raciais tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

O objetivo dessa interpelação foi verificar sentimentos positivos com relação à identidade, autoestima, e também sobre a capacidade reflexiva de cada um dos entrevistados, ou seja, se alcançaram, o fortalecimento de uma consciência histórica e política, além de conhecimento sobre seus direitos legais. Cada um, a seu próprio modo, confirmou que todo o conhecimento adquirido ajudou a consolidar sua autoestima. São respostas que merecem destaque e, falam por si só:

-O fato de colocar um turbante, sair maquiada, soltar meu cabelo é um ato de resistência [...] ainda gera transtorno [...] Quando você vai numa loja e a vendedora te olha de um jeito estranho, quando você passa na rua e as pessoas ficam te encarando. Se eu não me impuser para lutar pelo que acredito, ninguém vai lutar.

-[...] minha própria família falava: ‘pra você ser bonita, tem que alisar o cabelo, tem que emagrecer, passar maquiagem’, tudo aquilo que você não é, se caracterizar em outra pessoa [...]. Para mim, fez toda diferença [...] depois daqueles dias, comecei a pensar totalmente diferente.

-Acho que pode ser carregado na minha história, né? Saber que sou um cara que posso lutar pelo que eu quero, que não devo desacreditar dos meus sonhos, das minhas metas, e estar sempre correndo atrás do que eu quero.

-Ajudou bastante [...] eu sempre quis tocar tambor [...] eu nunca tive oportunidade, e quando teve essas aulas, eu pude saber bastante coisas que eu tinha dúvida.

TERCEIRA QUESTÃO:

“Conceituar patrimônio imaterial fez com que você compreendesse a importância da oralidade nas manifestações afro-brasileiras?”

Essa demanda tem a preocupação com a oralidade, tão presente nas expressões populares, de raiz africana no Brasil. Está prevista como parte das *Ações Educativas de Combate ao Racismo e a Discriminação*:

- Valorização da oralidade, da corporeidade e da arte, por exemplo, como a dança, marcas da cultura de raiz africana, ao lado da escrita e da leitura;
- Educação patrimonial, aprendizado a partir do patrimônio cultural afro-brasileiro, visando a preservá-lo e a difundi-lo; (DCN, 2004, p.20)

Em nossa sociedade, só a cultura letrada possui algum valor. A cultura popular é automaticamente desvalorizada e menosprezada pelas instituições tradicionais de ensino, apresentada de modo quase folclórico, sem contextualização, ou mesmo conhecimento aprofundado. Algumas respostas sintetizam todo o descaso do sistema educacional com os saberes populares:

-A cultura afro-brasileira, para mim, começou no ensino médio [...] Até então, a cultura sempre foi a cultura europeia [...] A gente não tinha contato com a nossa ancestralidade, a gente não sabia a nossa origem, tanto africana quanto indígena. [...] Se a escola desde o início se propusesse a ensinar o que é patrimônio cultural, e o quanto ele é importante para o aluno, para a formação dele, tudo seria diferente. [...] E isso é por conta de um sistema, e é frustrante.

-Acho que eles se preocupam muito em ensinar matéria, para o aluno ir bem na prova, e não ensinar algo para a conscientização do aluno, para ele levar para a vida.

QUARTA QUESTÃO:

“Desdobramento: em que essa experiência repercutiu para a sua vida adulta?”

Esses jovens acabam de entrar na vida adulta, agora será a hora de pensar em qual carreira seguir, qual caminho trilhar, por onde avançar. Mas até que ponto essa experiência, de aprender e vivenciar a cultura popular impactou nesses indivíduos?

É claro que eles não podem mensurar o quanto essa experiência irá impactá-los daqui a uma ou duas décadas. Sentir-se representado, conhecer direitos e construir sentimentos positivos sobre sua própria ancestralidade, ainda hoje, é um privilégio quase exclusivamente branco. Entretanto, esses jovens já compreenderam que esse é só o início de uma luta que se arrastará por muito tempo em solo brasileiro. As respostas a seguir trazem alento para todos (as) que acreditam na educação como agente de mudança.

-Na minha curiosidade em aprender, em saber quais são os meus direitos. Porque a cultura afro-brasileira é discriminada, foram aulas que abriram um leque. Mudou minha postura enquanto ser humano, saber quais são os meus direitos e lutar por eles.

-Contribuiu bastante para quem eu sou hoje, agora eu tenho uma visão diferente das coisas, eu sou uma pessoa mais empoderada [...] a gente que já sabe alguma coisa não vai desistir, vai passar adiante. (Estudante de Pedagogia)

-É uma forma de identidade saber sobre a nossa história, então isso pode nos auxiliar no nosso futuro, devemos nos empenhar para ampliar cada vez mais esse conhecimento trazer novas histórias, novos meios para a educação e ampliar o conhecimento do jovem.

-Aprendi a ser mais respeitosa com as pessoas, querer entender, matar minha curiosidade e não ficar só ouvindo as pessoas falando, mas seguir minha própria razão. O respeito é a chave.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato de vivenciar o samba, fez com que muitos jovens se sentissem motivados a tocar os instrumentos, cantar as músicas e até mesmo dançar. A recusa inicial deu lugar à alegria, descontração. Foi um momento em que a maioria da turma fez parte de um coletivo, a noção de individual se perdeu por alguns instantes, para fazer “um samba bonito”. Quem conversava parou para escutar as histórias do mestre, quem aprendeu a tocar um instrumento musical ensinou quem tinha dificuldades, quem estava sentado levantou para dançar ou bater palmas no ritmo da batucada. Consequentemente, eles descobriram que a cultura é “[...] o jeito próprio de ser, viver e pensar manifestado tanto no dia a dia, quanto em celebrações.” (DCN, 2004, p. 22).

A partir do questionário, é possível dizer que o objetivo inicial foi cumprido, pois mesmo com alguns empecilhos, o momento da vivência foi crucial para a conceituação da importância da cultura popular como um saber, como um patrimônio cultural imaterial de todos.

Frantz Fanon³², em sua obra **Pele Negra, Máscaras Brancas** (2008) conta que pessoas negras também internalizam e reproduzem atitudes racistas, mesmo sendo escrito há mais de 60 anos, o livro de Fanon mantém-se relevante porque provoca pessoas negras e brancas a confrontar as formas através das quais o racismo estrutural afeta mentes, relacionamentos e

³² Foi médico psiquiatra, filósofo e cientista social. É um dos pensadores mais instigantes do século XX. Sua obra influenciou diversos movimentos políticos e teóricos na África e diáspora africana.

políticas do cotidiano, em um mundo que se mantém extremamente desigual e violento quando o assunto é a questão das relações raciais.

Já as entrevistas mostraram que os quatro participantes adquiriram sim uma consciência racial primordial, e que mesmo com toda a dificuldade que existe em aplicar e fazer valer a lei, a luta deve sempre continuar. Em seu livro, Faustino (2018) cita um trecho da obra **Em Defesa da Revolução Africana** (1980), de Fanon, em que o médico psiquiatra afirma que:

[...] Estudar as relações entre o racismo e a cultura é levantar a questão da ação recíproca. Se cultura é o conjunto dos comportamentos motores e mentais nascidos do encontro do homem com a natureza e com o seu semelhante, devemos dizer que o racismo é sem sombra de dúvida um elemento cultural. (*apud*, FAUSTINO, 2018, p.86)

Portanto, apesar de todos os obstáculos, a aplicação da lei nº 10.639/03, seguindo as orientações das *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais*, contribui no avanço da percepção da identidade racial e, com isto, auxilia o combate ao racismo, impregnado enquanto elemento cultural, porém, reversível por meio do conhecimento histórico. Assim, citamos, uma última vez, Fanon (2008, p. 191) e sua reflexão sobre como ações podem modificar o mundo:

[...] Ao fim deste trabalho, gostaríamos que as pessoas sintam, como nós, a dimensão aberta da consciência. Minha última prece: Ô meu corpo, faça sempre de mim um homem que questiona!

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Mario. **O samba rural paulista**. In **Revista do Arquivo Municipal**, São Paulo, Depto. de Cultura de São Paulo, n.41, 1937

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: 2004.

_____. Ministério da Cultura. **Educação Patrimonial. Histórico, conceitos e processos**. Iphan, Brasília: 2014.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. **Em Tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan./jul. 2005.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

CUNHA, M. W. V. **Descrição da festa de Bom Jesus de Pirapora**. **Revista do Arquivo Municipal**, XLI. São Paulo: Departamento de Cultura, 1937.

DIAS, Fernanda Freitas. **Na batida do bumbo: um estudo etnográfico do samba na cidade de Pirapora do Bom Jesus-SP**. São Paulo: UNESP, 2008.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: Editora Edufba, 2008.

FAUSTINO, Deivison M. **Frantz Fanon: um revolucionário, particularmente negro**. São Paulo: Ciclo Contínuo Editorial, 2018.

FLORÊNCIO, Sônia, Rampim; CLEROT, Pedro; BEZERRA, Juliana; RAMASSOTE, Rodrigo. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília, DF: Iphan/DAF/ Cogedip/ Ceduc, 2014.

HENRIQUES, R.; CAVALLEIRO, E. **Educação e Políticas Públicas Afirmativas: elementos da agenda do Ministério da Educação**. In: SANTOS, S. A. (Org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MANZATTI, M. S. **Samba Paulista, do centro cafeeiro à periferia do centro: estudo sobre o Samba de Bumbo ou Samba Rural Paulista**. São Paulo: PUC-SP, 2005.

MONTEIRO, John Manuel. **Negros da terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MUNANGA, Kabengele, (org.) –**Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2005.

NASCIMENTO, Haydée. **Aspectos folclóricos do carnaval de Santana de Parnaíba**. São Paulo: Secretária de Cultura, Ciência e Tecnologia, 1977.

PONTO DE CULTURA LEANDRO MANUEL DE OLIVEIRA E A PRESERVAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA EM SANTANA DE PARNAÍBA. São Paulo: MinC/Secretária de Estado e Cultura, 2013.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do Trabalho Científico**, 20.^a ed. rev. e ampliada, São Paulo: Ed. Cortez, 1999.

SILVA, D. M.. **Identidade afro-brasileira: abordagem do ensino da arte.** Comunicação & Educação, São Paulo, v. 10, p. 44-49, set./ dez. 1997.

XAVIER, Giovana. (org.) **Histórias da escravidão e do pós-abolição para as escolas.** Cruz das Almas: EDUFRB; Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.

SITES:

Informações Úteis. Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002471/247152POR.pdf>>. Acesso: 15 nov. 2018.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso: 29 set. 2018.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/488171>. Acesso: 08 dez. 2018.

Todos pela educação. Disponível em: <<https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/o-que-sao-e-para-que-servem-as-diretrizes-curriculares-/>>. Acesso: 18 set. 18.

Unesco. Disponível em: <<https://ich.unesco.org/doc/src/00009-PT-Brazil-PDF.pdf>>. Acesso: 30 set. 2018.